

# INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA SALA DE AULA

Lucinete Alves Leite<sup>1</sup>

## RESUMO

A inclusão e diversidade nos dias atuais é um desafio para o sistema educacional, mesmo estando presente em todos os lugares e principalmente no ambiente escolar. A inclusão consiste em possibilitar o acesso nas escolas para todos os alunos e conseqüentemente as crianças com necessidades especiais de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, emocional e intelectual dos educandos inseridos nesse processo educacional. É de suma importância que a equipe pedagógica da escola tenha uma visão inclusiva, pois com isso poderá verificar se os professores da rede pública, principalmente dos anos iniciais do Ensino Fundamental estão preparados para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais. O professor tem um papel fundamental na sala de aula na questão da inclusão e diversidade, pois ele que lida com os alunos diariamente e sabe das necessidades dos mesmos. A profissão de professor é um desafio, principalmente diante da inclusão e diversidade, onde a maioria dos professores ainda não se sente seguros e preparados para lidar com a diversidade existente no ambiente escolar. É seguro afirmar que os educandos, assim como qualquer cidadão têm o direito de frequentar uma escola e receber a educação necessária de acordo com as suas necessidades. Portanto concluiu-se que a Inclusão ainda é um processo em andamento, que precisa ser vista por todos como projeto de suma importância a por em prática.

**Palavras-chave:** Inclusão. Diversidade. Alunos. Professor. Escola

## INTRODUÇÃO

No referido artigo será abordado o tema Inclusão e Diversidade na Sala de Aula e tem como objetivo verificar se o professor está preparado para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula. Entretanto trata de uma questão que está presente no ambiente escolar e principalmente na sala de aula, local este que recebe todos os tipos de pessoas, onde as mesmas compartilham e necessitam de garantias para o acesso e a participação em todas as possibilidades de oportunidades oferecidas pela escola.

A inclusão no ambiente escolar respeita e valoriza todos os alunos, cada um com a sua característica individual e é a base da sociedade para todos, que acolhe

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional, Uniron, 2010 – E-mail: nethpvh@hotmail.com

todos os cidadãos e se modifica, para garantir que os direitos de todos sejam respeitados. Nessa perspectiva e para melhor compreensão do referido artigo, definiu-se dar ênfase às questões envolvendo as crianças com necessidades educacionais especiais que estão inseridas na sala de aula.

É fato a existência de várias legislações a favor da inclusão, com isso é certo afirmar que todos os alunos, inclusive os com necessidades especiais, na perspectiva inclusiva deverão estar na sala de aula regular, para que isso aconteça é necessário que a escola e toda equipe pedagógica esteja preparada, não somente em termos de quantidade de materiais e instrumentos pedagógicos que auxiliem os professores, mas principalmente em qualidade de atendimento e estrutura física e humana adequada de acordo com as necessidades existentes no ambiente escolar.

Quando a escola tem compromisso e respeito com a valorização de todos os alunos, incluindo também os especiais, certamente estará contribuindo para uma educação de qualidade para todos e ao mesmo tempo formando uma sociedade mais inclusiva, respeitando assim as diversidades existentes em todo âmbito educativo e principalmente na sala de aula.

Segundo Santos (2001), “a idéia de inclusão pode ser caracterizada como o resultado de um processo criativo impulsionado pela necessidade de atender, reconhecer e acima de tudo, valorizar as diversidades”. A inclusão representa uma mudança na mente e nos valores para a escola e para a sociedade como um todo. Assim a sociedade se identifica com os processos humanos que transformam os modos de pensar, agir, sentir e ser.

Pensar inclusão e diversidade é também pensar numa escola como ferramentas de transformação, ou seja, a escola tem um papel fundamental quanto ao desenvolvimento e principalmente na transformação do educando em poder mudar o ambiente na qual o mesmo esteja inserido, com isso, favorecendo a comunidade escolar que certamente terá uma educação de qualidade e o educando, transformando-se em cidadão crítico e autônomo, contribuindo para a existência de uma sociedade mais inclusiva e de paz.

No ambiente escolar, os educandos deverão estar em constante transformação, pois, a educação é um processo contínuo, e processos não são prontos e muito menos acabados. Portanto, modificam-se constantemente.

O educando com necessidades educacionais especiais precisa ser primeiramente incluso de maneira a respeitar a diversidade existente, pois, quando

se respeita as diferenças no ambiente escolar, o aluno certamente obterá seu processo ensino-aprendizagem com êxito e segurança no que foi aprendido e vivenciado na sala de aula.

Nesse contexto, é preciso mencionar a importância da diversidade existente na sala de aula, onde os professores muitas vezes não estão preparados para receber e principalmente lidar com a diversidade, com isso, transpassa aos outros alunos a incerteza do processo de inclusão que apenas acontece no papel, porque na prática a realidade é totalmente sempre diferente e merece ser revista e posta em reflexão profunda acerca da realidade existente.

A educação inclusiva em si, tem vários objetivos e reduzir obstáculos que impedem o educando de desempenhar atividades e participar plenamente na sociedade é sem dúvida um desafio que precisa ser visto como um problema a superar em equipe e gestão democrática atuante.

O professor defronte a inclusão tem um papel fundamental, pois é ele que diariamente irá conviver com todos os educandos durante todo o processo ensino aprendizagem, afim de que os mesmos sejam cidadãos autônomos e críticos, contribuindo com o desenvolvimento e progresso da comunidade a qual estão inseridos.

A equipe gestora de uma escola precisa está atenta à diversidade existente, de forma a trabalhar e deliberar questões relacionadas a qualquer tipo de exclusão que venha a existir dentro do ambiente escolar. Neste mesmo sentido, a referida equipe tem o dever e a capacidade de transformar a realidade da escola, que se apresenta num cenário de injustiça e negatividade para com os alunos considerados especiais. Com isso, pode-se referir que a gestão da escola tem um papel fundamental no processo de inclusão, colaborando assim, com a existência de uma sociedade mais humana e mais justa.

Para ser alcançado o objetivo proposto, a referida pesquisa será realizada mediante abordagem qualitativa de cunho exploratório e bibliográfico, bem como será utilizado questionário dentro da temática em questão com perguntas abertas e fechadas, direcionadas a 12 (doze) professores do 1º ao 5º ano dos anos iniciais em duas escolas, sendo 6 (seis) professores da escola estadual e 6 (seis) da municipal, as mesmas situadas no município de Porto Velho.

O objetivo da escolha de produzir a pesquisa em duas escolas, sendo uma de competência do estado e a outra do município, foi devido à oportunidade de observar e ao mesmo tempo fazer o comparativo diante da realidade observada e pesquisada. Com isso a pesquisa em questão ganhará mais recursos e informações do que se pretende.

A pesquisa de campo foi feita para verificar se o professor está preparado para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula, bem como foi elaborada em caráter exploratório, para proporcionar maior familiaridade com o problema, que teve por objetivo explorar e descrever as situações na realidade local.

Para a coleta de dados foi realizada a observação e um questionário com perguntas abertas e fechadas para os professores responder, com o objetivo de colher informações acerca da temática inclusão e diversidade na sala de aula, a qual é o foco deste artigo.

## **1 INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

A partir de 1948 quando foi promulgada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, tal declaração sem dúvida representa o marco no processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais. Apesar da referida Declaração não ser uma Lei, certamente contribuiu muito para acontecer o que hoje se chama de Educação Inclusiva, com isso, houve diversos movimentos que tiveram a coragem de lutar pelos direitos das pessoas com necessidades especiais.

Segundo a Constituição Federal de 1988 no seu Art. 205, deixa claro que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, bem como será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em 1990, em Jomtien, na Tailândia, aconteceu a Conferência Mundial Educação para Todos, que renova o direito à educação para todos, independentes das diferenças individuais. Com esse acontecimento fez com que o mundo ficasse atento à questão da inclusão dos alunos com necessidades especiais e ao mesmo tempo surgiu diversos movimentos interessados em discutir o tema mais a fundo a fim de implementar políticas públicas no sistema educacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/9394/96 no seu Art. 58, parágrafo 1º, “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. Essa legislação serviu para que as escolas ficassem mais atentas quanto ao atendimento dos alunos que precisam de apoio e atendimento especializado para melhor êxito no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Outro momento que contribuiu de maneira significativa para esse processo de inclusão, e merece ser mencionado, foi o que aconteceu entre os dias 7 e 10 de junho de 1994 em Salamanca na Espanha, a Conferência Mundial em Educação Especial, organizada pelo governo daquele país em cooperação com a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. A partir dessa Conferência foi produzido um documento denominado Declaração de Salamanca, que foi de muita importância para a discussão, onde foi considerado como marco para a concretização das políticas a respeito dessa temática.

A educação é um direito de todos, assim rege a Constituição Federal de 1988. Nessa mesma perspectiva, considera-se que a Inclusão de pessoas com necessidades especiais na sala de aula também é um direito, assim retrata o Art. 2º da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001, deixando claro que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo as escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

A inclusão no ambiente escolar pode ser definida como um processo que inclui alunos com necessidades especiais nas salas regulares do sistema educacional, ou seja, os educandos estudarão juntos, seja com necessidades ou não. É importante frisar que incluir não é apenas inserir o aluno na sala de aula, incluir é antes de tudo promover o desenvolvimento do aluno, para que o mesmo tenha um aprendizado eficaz e de qualidade, contribuindo assim, para a formação integral do mesmo.

O aluno com necessidades especiais precisa de oportunidade na qual o mesmo tenha o direito de se expressar, pois geralmente acontece que muitas escolas apenas o recebem como se fosse uma obrigação, não se importando para saber o que realmente aquele aluno busca naquele ambiente escolar.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação

Básica:

[...] Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. (2001, p. 20).

A escola deve promover a inclusão do aluno adequando o ambiente de forma a proporcionar a receptividade de maneira que o aluno se sinta a vontade e principalmente acolhido pela equipe pedagógica da referida escola. Com isso pode-se afirmar que a inclusão é quando a escola se modifica para atender a diversidade existente.

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação. (MITTLER, 2003, p. 25).

Todas as pessoas com necessidades especiais têm o direito de usufruir de condições de vida o mais comum ou normal possível na sociedade em que vivem. Significa dar à pessoa oportunidades, garantindo seu direito de ser diferente e de ter suas necessidades reconhecidas e atendidas pela sociedade, em especial, pelas escolas do sistema educacional.

Olhar a especificidade da diferença é instigá-la e vê-la no plano da coletividade. Pensar numa escola pública de qualidade é pensar na perspectiva de uma educação inclusiva. Nessa mesma ótica, considera-se que toda escola que tem como objetivo principal o desenvolvimento do educando e principalmente a inclusão dos alunos especiais, certamente, além de adquirir de forma exemplar a qualidade da educação daquela instituição, a mesma terá contribuído de forma significativa para a vida social e pessoal do aluno, tornando-o mais participativo na comunidade a qual está inserido.

A educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de

modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Inclusão, segundo o Dicionário Aurélio “é ação ou efeito de incluir, encerrar, inserir, envolver, implicar, abranger, ou seja, compreender, aceitar alguém como ela é”. No que se refere à inclusão escolar, é o ato de incluir pessoas com necessidades especiais na participação de todo o processo educacional.

Segundo a Declaração de Salamanca o termo necessidades educacionais especiais “refere-se a todas as crianças ou jovens cujas necessidades existentes se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem” e, portanto, possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização. A mesma Declaração ainda constata que:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoio e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 7).

É importante diferenciar o termo inclusão da integração, pois a diferença está na forma como ela acontece, a escola inclusiva acolhe todos os alunos, com ou sem deficiências, no entanto, quando ocorre somente a integração, o aluno deve se adaptar às exigências e rotinas da escola. Ocorre que, colocam-se alunos tidos como especiais nas classes ditas normais para que convivam no mesmo ambiente, mas não ocorre a compreensão e o envolvimento das crianças para uma melhor aprendizagem.

Segundo Mittler (2003), “na integração o aluno deve adaptar-se à escola, e não há necessariamente uma perspectiva de que a escola mudará para acomodar uma diversidade cada vez maior de alunos”. Nessa mesma concepção o autor ainda define que:

A integração significa tornar as escolas regulares em escolas especiais através da transposição das melhores práticas, dos melhores professores e dos melhores equipamentos das escolas especiais para o

sistema regular de ensino, mesmo quando eles parecem não ser necessários. (MITTLER, 2003, p. 34).

As escolas apenas os recebem e os deixam se adaptarem às suas rotinas, mas não existe envolvimento dos alunos especiais com os demais alunos e com toda a equipe escolar. O professor que acolheu que procure fazer o possível para mantê-los dentro da ordem da escola. Mas, não deveria ser assim, a escola deve estar preparada para receber alunos especiais da mesma maneira acolhedora com que recebe os alunos tidos como normais, trabalhando para e com eles de modo a garantir progressivo desenvolvimento da aprendizagem, física, social e intelectual.

As políticas desenvolvidas em prol da escola inclusiva, ainda estão em processo de definir o que realmente funciona e o que não deve ou pode funcionar, as Leis geralmente não são cumpridas, dificultando ainda mais a implementação de melhorias para uma escola inclusiva, onde atenda todos os alunos de forma a acreditar em seu potencial e desenvolvimento da aprendizagem, a qual é a finalidade da educação inclusiva.

A partir desta concepção, podem-se mencionar as dificuldades que a equipe gestora e demais profissionais da educação tem em elaborar e desenvolver atitudes inclusas para assim receber todos os alunos, principalmente os com necessidades especiais, onde os mesmos precisam de atendimento diferenciado, respeitando a maneira que cada educando tem em aprender, bem como a singularidade de cada um dentro do ambiente escolar.

As dificuldades e os desafios postos pela inclusão escolar são das mais variadas ordens e estão ligados à organização da nossa sociedade, aos valores que nela prevalecem às prioridades definidas pelas políticas públicas, de infra-estrutura e aos problemas vinculados à especificidade das diferentes condições que afetam o desenvolvimento acadêmico e a formação pessoal de sujeitos que apresentam deficiências ou outras características que os introduzem na categoria de alunos especiais.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibilizando os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

A Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96, que atualmente estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, normatiza a Educação Especial por

meio dos seguintes artigos:

**Art. 4º**, inciso III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência será feito preferencialmente na rede de ensino.

**Art. 58** - Entende-se por Educação Especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para portadores de necessidades especiais.

A partir da legislação acima citada, percebe-se que as escolas ainda timidamente estão se preparando para receber os alunos com necessidades especiais, aquelas que ainda não tem esse compromisso estão em desacordo com as Leis, portanto é preciso mais empenho da própria sociedade em cobrar os direitos já adquiridos.

É preciso deixar claro, que para a conquista do processo de inclusão de qualidade será preciso algumas reformulações no sistema educacional, como por exemplo, adaptações curriculares, metodológicas e dos recursos financeiros adequados para suprir as reais necessidades que o caso requer, bem como a especialização dos professores e a preparação para o trabalho, visando à efetivação da cidadania dos educandos com necessidades especiais.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

O acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolve as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento pleno do aluno. É importante a criança se sentir segura e incluída ao chegar à escola, pois com isso, será desenvolvida a confiança a qual a criança necessita para um bom desempenho no seu processo que está apenas começando.

A criança necessita de um olhar pedagógico e cuidadoso, principalmente aquelas que apresentam certas dificuldades na aprendizagem ou na sua locomoção de um lugar para o outro, pois os alunos com necessidades tornam-se muito dependentes dos pais, e chegando à escola ficam desorientados por falta daquela super proteção que os pais atribuem a criança desde o

nascimento.

A escola precisa está preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais, não apenas estruturalmente, mais principalmente que tenha no referido lugar, pessoas que gostam de pessoas, para então esperar-se uma educação mais humana e de qualidade que é o que todos desejam e merecem.

## **2 O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

O professor por ser uma peça de fundamental importância no sistema educacional é também aquele que lida com a maior diversidade de alunos existentes na escola. Com isso, é fato dizer que o mesmo deve ter em seu dia-a-dia relações interpessoais com alunos especiais, onde certamente contribui para uma visão mais ampla do que é inclusão e diversidade na sala de aula.

Segundo Santos, a ação dos professores se configura historicamente ao longo das experiências obtidas em diferentes contextos. Nestes contextos eles vivenciam diferentes emoções, criam representações, resolvem conflitos, tomam decisões. Essas construções de sentidos delineiam sua prática pedagógica, bem como a forma de olhar os desafios e as diversidades. (SANTOS, 2008, p.61).

A diversidade existente no ambiente escolar e principalmente na sala de aula é uma questão que hoje em dia exige reflexão e postura de toda equipe pedagógica, pois é inevitável a existência de alunos com algum tipo de deficiência, onde o mesmo deverá está junto com os demais alunos na sala de aula.

A atenção à diversidade está focalizada no direito de acesso à escola e visa à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem para todos, irrestritamente, bem como as perspectivas de desenvolvimento e socialização. A escola, nessa concepção, busca consolidar o respeito às diferenças, conquanto não elogie a desigualdade. As diferenças vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, podendo e devendo ser fatores de enriquecimento. (PCN, 1998, p.23).

Todos têm o direito de ser diferente, de se considerarem diferentes e de serem vistos com tais. Sendo assim a diversidade está em todos os lugares e é um direito que toda pessoa tem. Portanto, não há nenhum meio que impeça qualquer pessoa de freqüentar espaços públicos como é o caso da escola, onde

a mesma tem por obrigação respeitar as diferenças e contribuir para uma educação de paz, elaborando meios que possa diminuir o preconceito que ainda está em todos os lugares.

A escola deve atender todas as crianças, jovens e adultos de forma inclusiva, onde todos possam usufruir dos bens materiais existente na comunidade a qual estão inseridos. Os alunos com necessidades especiais são considerados muitas vezes como aqueles que atrapalham o andamento das aulas, com isso o professor deve ter um método diferenciado para suprir as necessidades desse alunado.

A diferença não deve ser um problema, faz parte da constituição natural do ser humano e da diversidade natural da realidade. Os educandos precisam e devem trocar experiências, aprender com o diferente e respeitar a sua singularidade, garantindo espaço para sua manifestação e aprendizagem.

O sistema educacional para ser eficiente precisa de uma equipe pedagógica que tenha visão e atitude inclusiva diante da diversidade que existe dentro de qualquer escola. Com isso também é preciso melhorar e implementar políticas educacionais especiais. Para que isso tenha sucesso na prática é preciso melhorar os recursos materiais e humanos das escolas e gerir eficientemente o sistema educacional.

O papel do professor no desenvolvimento escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais é de uma imensa responsabilidade, pois o mesmo tem o dever como profissional da educação que é em assumir certos desafios em prol do processo ensino aprendizagem dos mesmos, onde estes, por Lei têm o direito de freqüentar as escolas para uma educação de acordo com suas necessidades.

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, Lei nº. 9.394/1996, no seu Art. 59, inciso III:

Define que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (LDB, 1996).

Os alunos com necessidades educacionais especiais precisam se sentir inclusos para que os mesmos obtenham sucesso em seu desenvolvimento educacional, sabendo que este terá um processo mais lento do que os demais

alunos da sala de aula. Neste sentido, o professor será o mediador a qual deverá ter um posicionamento claro atendendo assim, as necessidades dos alunos especiais a qual estão inseridos no ambiente escolar.

O papel e a atuação do professor já não é há muito tempo a mesma do passado. Antes ele detinha todo conhecimento e depositava nos seus alunos aquilo que havia estudado. Porém, esse estudo era normalmente lido e repassado para os mesmos sem reflexão ou visão crítica dos conteúdos. Hoje as coisas mudaram, o professor pode e deve ensinar os alunos a pensar, a questionar e a aprender a ler a realidade, para que possam construir opiniões próprias.

Segundo FREIRE (1998), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Com isso o autor deixa claro que o professor é apenas o mediador na sala de aula, aquele que dará caminhos para o educando produzir e construir o seu próprio conhecimento.

Os professores temem em receber alunos com necessidades educacionais especiais, ou seja, sentem-se despreparados para tal desafio. Neste sentido é importante fazer menção à política de desenvolvimento profissional, uma vez que as professoras e professores da educação básica não tiveram em sua formação inicial um eixo capacitador para a educação na visão da diversidade.

O professor deve ter como princípio básico em seu trabalho a preocupação com a inclusão do aluno e o respeito à diversidade existente na sala de aula. Com isso ele não deve medir esforços para que todos os alunos tenham seus corpos, habilidades e competências respeitadas e consideradas no momento de serem elaboradas as situações de aprendizagem, e que haja garantias que todos participem efetivamente das atividades propostas em sala de aula.

Dessa forma, o professor por ser aquele que lida com todos os alunos, deve está preparado psicologicamente, emocionalmente e acima de tudo está preparado para receber de maneira inclusiva os alunos com necessidades educacionais especiais existentes na sala de aula, maneira essa que muitas vezes depende do professor em ter a consciência que deve mudar o seu olhar diante das crianças com necessidades.

No entanto, esse professor, tendo como princípio o respeito à

diversidade, certamente o mesmo irá adquirir a prática docente eficaz que é um dos objetivos que todo profissional comprometido teve ter acerca do seu ofício. Objetivo esse que contribuirá não somente para o profissional, mas principalmente para a minimização de todo e qualquer tipo de exclusão no ambiente educacional.

O professor, além de ter a responsabilidade com o processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, deverá ser parceiro e ter uma comunicação clara e aberta com a família dos mesmos, principalmente dos alunos com necessidades especiais, pois os pais são portadores de informações preciosas que podem colaborar bastante com o planejamento das intervenções educacionais, com isso contribuindo para uma educação ainda mais eficiente.

O aluno é parte da escola, é sujeito que aprende que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida, assim sendo a escola lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções e precisa está preparada para enfrentar tudo isso.

No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Concebe-se a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (PCN, 1997, p.33).

Dessa maneira percebe se que, a escola é o local mais adequado para qualquer pessoa desenvolver o potencial e a criatividade que existe dentro de cada um, porém, na maioria das vezes só precisa de uma oportunidade. Os alunos com e sem necessidades especiais, ou seja, todos merecem ser visto como pessoas capazes de criar e recriar uma sociedade mais humana e justa.

### **3 DA DIVERSIDADE COMO MEIO DE APRENDER COM O OUTRO**

A diferença não deve ser um problema, faz parte da constituição inata do ser humano e da diversidade natural da realidade. Precisam-se trocar experiências, aprender com o diferente e respeitar o modo de vida de cada grupo, garantindo espaço para sua manifestação.

A convivência com pessoas consideradas diferentes a qual cada uma tem a sua peculiaridade, além de conhecer e conviver com a mesma, certamente o aprendizado será diversificado e melhor, pois os alunos que convivem na sala de aula com aqueles com alguma necessidade especial só têm a ganhar, e passando a conhecer, será visto que, o que realmente importa é a convivência harmoniosa com respeito à maneira especial do outro.

É evidente que a sociedade vive um momento de transformações e a escola deve estar acompanhando este processo de mudança, realizando um trabalho que busque a integração com a diversidade que é visível a todos. Essas mudanças são ocorridas devido à globalização que não pára, fazendo com que tudo e inclusive as pessoas vivam em constante transformação. Nesta perspectiva o gestor escolar deve ter uma atuação primordial quanto ao alcance dos objetivos da escola.

Para que a escola seja considerada acolhedora com a diversidade existente na sociedade, muitas características são imprescindíveis para o trabalho do gestor, características estas que valorizam a individualidade, ajudando na formação de pessoas mais felizes e cidadãos responsáveis.

Para que, de fato, a escola esteja a serviço da transformação é preciso o compromisso de todos os atores sociais atentando às diferenças, acolhendo indiscriminadamente às diversidades e especificamente aos alunos com necessidades especiais.

A escola tem como função educar o aluno, para que ele aprenda a conviver em sociedade, facilitando aos mesmos o pleno entendimento sobre determinado assunto, permitindo que eles assimilem direta e criticamente suas atitudes dentro de uma sociedade tão diferente socialmente.

Outra função da escola é formar cidadãos que interajam com os conteúdos ensinados e não apenas recebedores de conteúdo. No mundo atual, a escola preocupada com o papel social tem que se preocupar com a formação do indivíduo enquanto cidadão e repensar a sua forma de ensinar os seus alunos. É preciso mostrar caminhos, bem como mostrar como procurar tais caminhos.

A escola deve intermediar no processo de ensino-aprendizagem, deve dar suporte ao aluno para que construa suas próprias teias do conhecimento. Deve despertar no aluno, também a criatividade, a motivação pelo estudo, pelo que ele representa na sociedade e que o estudo é umas das formas de reverter às desigualdades sociais.

É na escola que se compartilham experiências e convivências com pessoas que nunca o educando pensava em conhecer, com isso deve-se considerar que a convivência entre crianças com necessidades especiais só tem a contribuir com o desenvolvimento pessoal, emocional e intelectual, pois os alunos trocam idéias, tornando o aprendizado ainda mais significativo.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica:

A atitude de preconceito está na direção oposta do que se requer para a existência de uma sociedade democrática e plural. As relações entre os indivíduos devem estar sustentada por atitudes de respeito mútuo. O respeito traduz-se pela valorização de cada indivíduo em sua singularidade, nas características que o constituem. O respeito ganha um significado mais amplo quando se realiza como respeito mútuo: ao dever de respeitar o outro, articular-se o direito de ser respeitado. O respeito mútuo tem sua significação ampliada no conceito de solidariedade. (MEC, 2001, P. 25).

Para que todos os alunos convivam em comunhão de paz e respeito é preciso que predomine o fator empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro, para então perceber que o aluno especial não está daquela maneira porque escolheu ou porque acha interessante. Com isso, os alunos que entender o que a empatia significa, certamente terá ciência quanto à compreensão que todos são sujeitos de direitos.

Para que os alunos tenham a consciência sobre determinado assunto que os mesmos não conhecem, cabe ao professor saber mediar e levar ao conhecimento de forma significativa, onde se utiliza no dia a dia dos mesmos, fazendo com que os alunos tenham atitudes inclusas e plena consciência da importância do diálogo aberto, respeitando a opinião de todos e fazer-se respeitar.

Outro meio que certamente contribui muito com a relação interpessoal dos alunos especiais com os demais na sala de aula, é a relação dialógica, ou seja, o diálogo como forma de levar aos alunos o conhecimento necessário da importância de se respeitar a diversidade, bem como mostrar de forma sucinta que a convivência em harmonia pode trazer benefícios para a formação do indivíduo, tornando-o uma pessoa mais tolerante com o seu próximo.

A escola cidadã oferece um currículo aberto à diversidade ou à sensibilidade para as diferenças dos alunos, para que todos aprendam quem são os outros. A Escola Cidadã acredita que a diversidade dos alunos é uma fonte de enriquecimento

mútuo, de intercâmbio de experiências, que permite conhecer outras maneiras de ser e de viver e que desenvolve atitudes de respeito e de tolerância.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

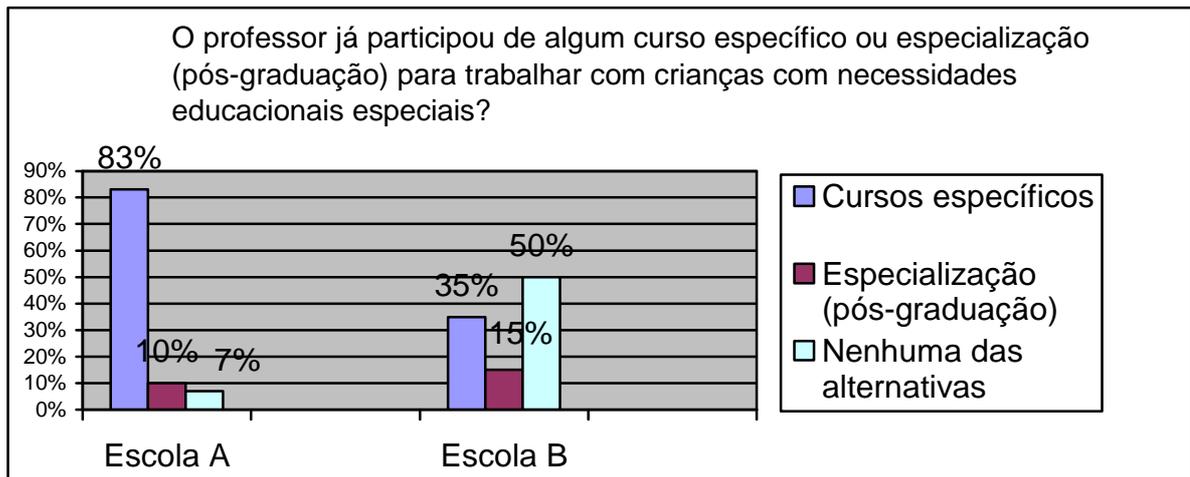


Gráfico 1

Fonte: coleta de dados, 2010.

Dos professores que responderam o questionário da escola A, 83% afirmaram ter cursos específicos para facilitar o trabalho com alunos especiais, 10% já concluiu pós-graduação e 7% respondeu nenhuma das alternativas. A escola B, dos que responderam 35% já fez algum curso específico para melhorar o atendimento com os educandos especiais, 15% obtém pós-graduação e 50% responderam nenhuma das alternativas.

Percebe-se que a escola A, no que se refere à qualificação dos professores, diante dos dados apresentados, mostra que a maioria já fez algum curso para trabalhar com crianças especiais. Portanto, esses professores já tiveram a oportunidade de aprender o necessário de como lidar com a diversidade na sala de aula. É importante ressaltar que, os cursos específicos para trabalhar com alunos especiais, servem para melhorar e modificar o atendimento para com os alunos que precisam de atendimento especial no ambiente escolar.

Na escola B, a maioria dos entrevistados respondeu nenhuma das alternativas, ou seja, é evidente que aqueles profissionais ainda não fizeram nada para se qualificar e melhorar seu trabalho com os alunos especiais. Portanto, percebe-se que a gestão da escola precisa urgentemente de fazer um trabalho de conscientização com os professores para que os mesmos tenham conhecimento da

importância de se preparar para receber e atender com qualidade os alunos com necessidades especiais, onde os quais precisam de atendimento diferenciado de acordo com as suas necessidades.

A Lei 9394/1996 no seu artigo 59, inciso III, relata que os professores devem ter especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. Conforme a Lei citada, os professores devem se preparar para atender de maneira eficaz os alunos com necessidades especiais, respeitando sempre as suas limitações.

Quadro 1

De que maneira o professor (a) lida com as crianças com necessidades especiais na sala de aula?		
respostas	Escola A	Escola B
R1	Com auxílio do professor da sala de recursos, dando atenção individual e fazendo com que as crianças interajam com os outros.	Trabalhando de acordo com a necessidade de cada um.
R2	Respeitando as limitações dos alunos e trabalhando a classe onde eles estão inseridos para que possam interagir junto aos colegas de sala de aula. Adaptação curricular, recursos pedagógicos dinamizadores que auxilia no processo educacional.	Procuro atualizar as informações quanto e dependendo da necessidade do aluno. É grande o desgaste do professor, pois o aluno requer atenção redobrada.
R3	Dando ajuda individualizada, em grupo e com o auxílio dos colegas de classe, contando como apoio do professor da sala de recursos.	Dentro das minhas reais possibilidades, fazendo um trabalho diferenciado.
R4	Da mesma maneira que lidamos com os ditos “normais”. O fator complicado é o atendimento individualizado que eles exigem.	De maneira normal, as crianças especiais são um ser humano igual os outros, mas o cuidado e a atenção são redobrados.
R5	Interagindo com os outros colegas de sala de aula e com ajuda dos colegas professores.	Sempre tendo o cuidado de atendê-lo diferenciadamente, mas sem deixar transparecer minoridade.
R6	De forma natural, respeitando a individualidade e as limitações de cada criança.	Adequando a metodologia a necessidade do aluno.

Fonte: Coleta de dados, 2010.

Dos participantes que responderam o questionário da escola A, a maioria relata que lida com os alunos com necessidades especiais de forma a respeitar as suas limitações, contribuindo assim para a interação com os demais alunos na sala de aula, para que haja de fato a inclusão. Percebe-se ainda que é muito importante a colaboração dos professores da sala de recurso, onde os mesmo dão total apoio para que os alunos especiais tenham um atendimento de qualidade e que ocorra o objetivo esperado que é a aprendizagem e desenvolvimento desses alunos.

Na escola B, dos que responderam o referido questionário, mostraram que, lidam com as crianças especiais de maneira a respeitar as suas individualidades, com metodologia diferenciada, “dentro das reais possibilidades, fazendo um trabalho diferenciado”.

“A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos”. (PCN, 1998, p.31). Com isso pode-se afirmar que as escolas devem se adaptar as necessidades dos alunos de acordo com as suas especificidades, contribuindo assim para a construção de uma escola inclusiva e que atenda a todos.

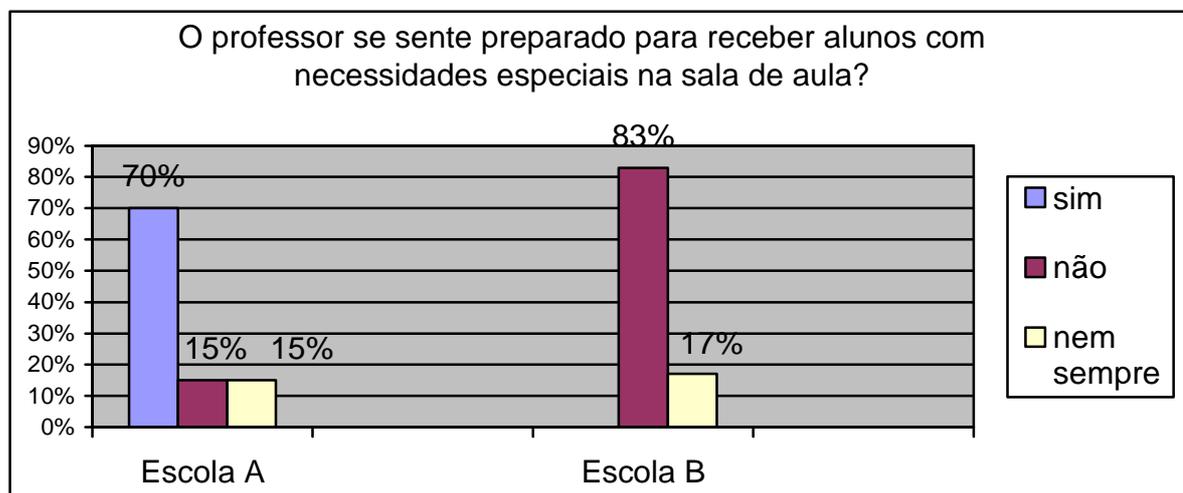


Gráfico 2

Fonte: coleta de dados, 2010.

Dos que responderam o questionário da escola A, 70% afirmaram estar preparado para receberem alunos com necessidades educacionais especiais na sala de aula, 15% responderam que não estão preparados e 15% disseram que às vezes se sentem preparados para receberem alunos especiais na sala de aula.

Quanto à escola B, 83% responderam que não estão preparados para receberem alunos com necessidades especiais e 17% constataram que nem sempre estão preparados para receberem alunos especiais na sala de aula.

Percebe-se que a maioria dos que responderam a pesquisa da escola A, sentem-se preparados para receberem alunos com necessidades especiais na sala de aula, porém constata-se que essa preparação, segundo observação feita na referida escola é devido a existência de um número significativo de alunos especiais inseridos na mesma, com isso faz com que os docentes se adaptem e procurem meios que atendam as especificidades de cada aluno de acordo com a sua necessidade.

Já a escola B, a maioria respondeu que não estão preparados para receber alunos especiais na sala de aula. Com esses dados, é evidente que nessa escola os professores precisam agir e colocar em prática a Legislação, onde segundo a LDB 9394/96, os professores devem estar qualificados para atender os alunos especiais com suas singularidades.

É de suma importância para todos os professores o apoio de toda equipe pedagógica da escola e principalmente dos professores da sala de recurso, onde os mesmos estão ali para prestar total apoio ao professor de forma a ajudar no desenvolvimento integral do aluno, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa.

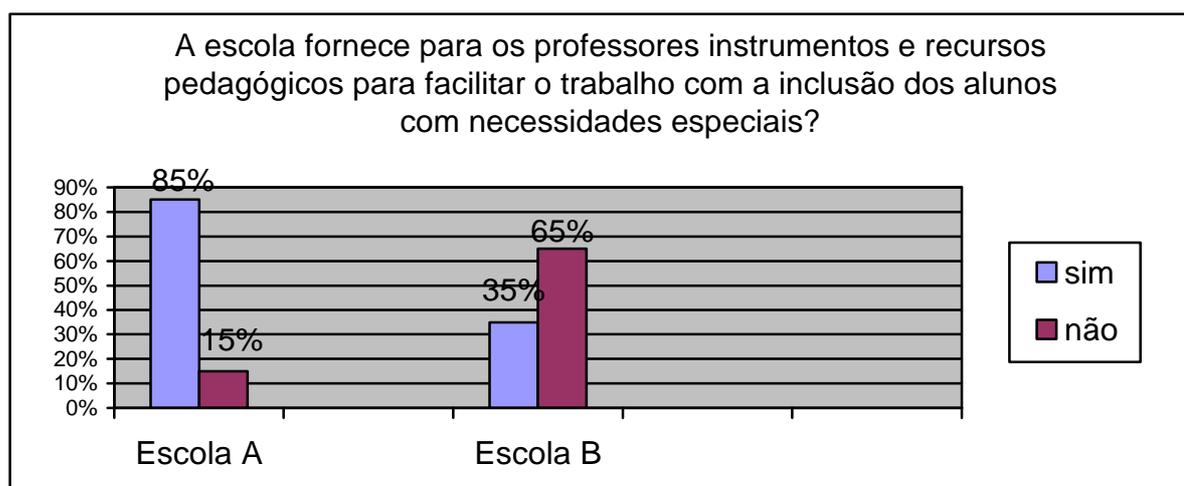


Gráfico 3

Fonte: coleta de dados, 2010.

Na escola A, dos que responderam 85% afirmaram que a escola fornece para os professores instrumentos e materiais pedagógicos que facilita o trabalho

com a inclusão dos alunos com necessidades especiais e 15% revelaram que a escola não fornece tais instrumentos e materiais pedagógicos. Quanto à escola B, 65% responderam que a referida escola não fornece materiais e instrumentos pedagógicos para facilitar o trabalho com a inclusão e 35% responderam que a escola fornece tais materiais e instrumentos pedagógicos.

No que se refere, a materiais pedagógicos que auxiliem o professor no processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, a escola A, com uma porcentagem significativa mostra que a referida escola fornece tal atendimento de maneira eficaz, atendendo as necessidades educacionais existente naquele ambiente escolar. Já a escola B, segundo os dados demonstrados, a mesma não fornece para os professores apoio quanto a materiais e instrumentos pedagógicos que facilitem o aprendizado dos educandos especiais.

Os materiais e instrumentos pedagógicos são de suma importância para auxiliar no processo ensino aprendizagem do aluno quanto a sua necessidade, pois, é evidente que cada aluno especial precisa de um tipo de atendimento educacional, sem que o mesmo fique fora da sala de aula.

Tabela 1

Como foi a sua experiência em lecionar para alunos com necessidades especiais?

Escola A		Escola B	
Respostas	%	Respostas	%
Não foi uma experiência agradável, pois a falta de qualificação dificulta o processo, deixando os professores muitas vezes perdidos e sem saber o que fazer.	83%	Muito difícil e complicada, por não ter experiência nenhuma.	100%
Foi ótima, pois havia começado a docência em escola especial.	17%		

Fonte: coleta de dados, 2010.

Segundo os dados apresentados, na escola A, dos que responderam o questionário, 83% afirmaram que suas primeiras experiências em lecionar para alunos especiais, não foi muito agradável, ou seja, foi ruim e 17% responderam que

foi uma experiência agradável e proveitosa. Quanto à escola B, 100% responderam que a primeira experiência foi desagradável, ou seja, não foi uma experiência boa.

Defronte dos dados apresentados, constata-se que tanto a escola A, quanto a escola B, a primeira experiência não foi boa, isso mostra o despreparo dos docentes quanto a lecionar para alunos especiais, pois quem estar preparado receberá tal acontecimento como um desafio a ser enfrentado com muito profissionalismo e otimismo, não como algo desagradável chegando a ser ruim tal experiência.

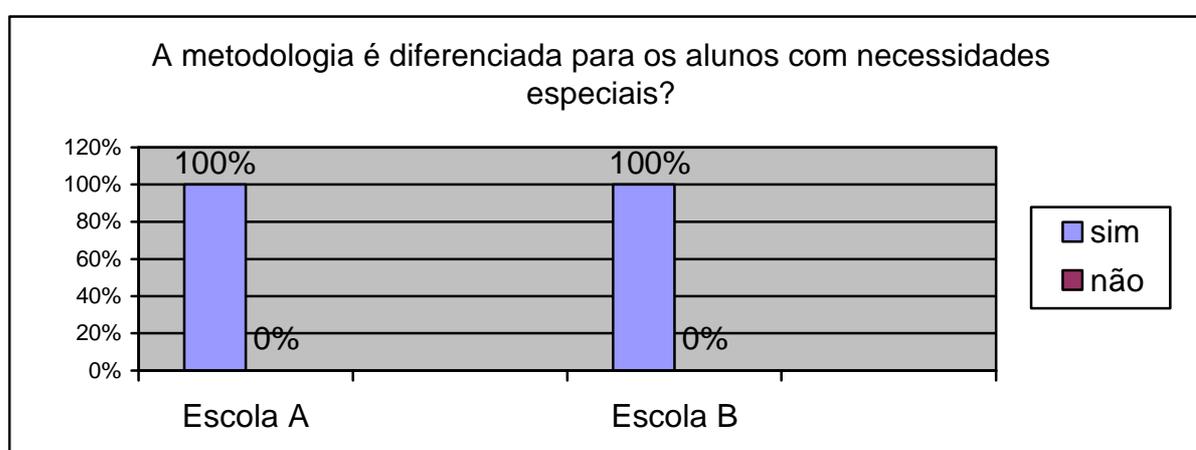


Gráfico 4

Fonte: coleta de dados, 2010.

De acordo com os dados apresentados, 100% dos que responderam o questionário, constatou-se que tanto a escola A, como a escola B, confirmaram que a metodologia é diferenciada para os alunos com necessidades educacionais especiais. Assim como justificam que é necessária tal diferenciação para atender os alunos especiais, pois cada aluno precisa de um atendimento de acordo com a sua deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Segundo Libâneo (2005, p.117), deve-se inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos os alunos o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Percebe-se que tanto a escola A, como a escola B, todos os professores utilizam uma metodologia diferenciada, respeitando assim a singularidade do aluno e maximizando a participação do mesmo dentro do processo educativo, bem com

produzindo uma educação consciente para todos, levando em consideração quaisquer que sejam as origens e barreiras para o processo de aprendizagem.

Outro fato que é importante abordar nessa mesma ótica, é que a escola A, mediante pesquisa a campo constatou-se que os professores da referida escola são profissionais comprometidos com o processo de inclusão, pois nessa escola as professoras, na falta de material pedagógico adequado para os alunos, as mesmas produzem manualmente uma série de instrumentos para assim facilitar o desenvolvimento dos educandos especiais na sala de aula.

Já a escola B, os professores mostram total desinteresse quanto à inclusão de alunos especiais, aceitam, mas não são comprometidos com o ensino aprendizagem dos mesmos.

Tabela 2

Como é a relação professor X alunos com necessidades especiais?

Escola A		Escola B	
Respostas	%	Respostas	%
A relação é muito boa e tranqüila, pois os alunos são crianças extremamente carinhosas e amáveis.	85%	Relação boa, saudável e com muita cumplicidade, porém desafiadora.	100%
Muito difícil a relação com os alunos com necessidades especiais.	15%		

Fonte: Coleta de dados, 2010.

Diante dos dados apresentados, constata-se que 85% dos que responderam o questionário da escola A, afirmam que a relação entre professor e aluno com necessidades é muito boa e 15% confirmam que é uma relação muito difícil. Já a escola B, 100% dos que responderam, afirmou que a relação é muito boa e saudável.

Mediante tais dados, percebe-se que a maioria dos que respondeu a pesquisa tanto da escola A, como da escola B, tem a convicção que uma boa relação entre professor e aluno com necessidades especiais é de extrema importância para que haja de fato a inclusão, pois o aluno precisa se sentir incluso para que o mesmo desempenhe o seu potencial, onde que, dependendo da

deficiência ou dificuldade, o aprendizado é mais lento, precisando ainda mais da compreensão e respeito do educador quanto ao aluno inserido no ambiente escolar.

É necessário mencionar a importância das relações interpessoais entre professor e aluno na sala de aula, pois o professor deve desempenhar o seu papel de forma clara e objetiva, levando ambos a terem respeito mútuo um com o outro.

Quadro 2

Como o professor ver a inclusão atualmente?		
Resposta	Escola A	Escola B
R1	A inclusão veio para ficar e todos estão se preparando para essa realidade, pois todas as crianças têm o direito de frequentar a escola.	É de suma importância para o desenvolvimento desses alunos que precisam tanto relacionar-se com outros colegas.
R2	Atualmente os docentes estão lentamente aprendendo a respeitar os alunos na sua essência, assim como a escola deve recebê-los respeitando-os nos aspectos históricos, afetivos e culturais.	Um processo muito difícil, pois os alunos têm muita dificuldade de se comunicar com os professores e com os colegas de sala de aula.
R3	Está começando a se tornar realidade. Muito deve ser feito ainda, mas os primeiros passos estão sendo dados, por isso precisamos lutar e nos preparar e não desistir para que aconteça e se torne realidade em todas as instituições.	Como um desafio constante.
R4	Fazemos o possível para que ela ocorra de fato, mas sabemos que em algumas turmas é um faz de conta.	Teoricamente a inclusão é perfeita, mas na prática precisa melhorar, qualificando e preparando os professores.
R5	Muito complexa.	Uma meta a ser alcançada, trabalhada e discutida, um objetivo se alcançado ajudará os alunos.
R6	Fala-se muito em inclusão, mas são poucas as escolas que fazem inclusão de qualidade.	Acredito que deveria haver mais interesse dos governantes em investir recursos para que haja de fato a inclusão.

Fonte: coleta de dados, 2010.

Dos que responderam a pesquisa da escola A, constatou-se que a maioria ver a inclusão como um processo que estar em andamento, caminhando para uma realidade diferente e melhor, porém uma minoria respondeu que ainda falta muito

para que de fato aconteça uma inclusão de qualidade, assim como também outra minoria respondeu que a inclusão é complexa.

A escola B, dos que respondeu, um número bastante significativo constatou que ver a inclusão atualmente como algo muito importante para os alunos especiais, bem “como um desafio constante”, precisando de um olhar mais comprometido por parte dos professores que precisam se preparar para receber os alunos especiais em sala de aula. Uma minoria respondeu que precisa “haver mais interesse dos governantes em investir recursos para que aconteça a inclusão”.

Percebe-se que a inclusão é vista pelos profissionais da educação como um processo que tem tudo para dar certo, porém, precisa de cooperação e engajamento de todos, ou seja, todos precisam estar comprometidos para que aconteça de fato uma inclusão de qualidade.

Tabela 3

Qual o maior desafio para o professor (a) ao ter alunos com necessidades especiais na sala de aula?

Escola A		Escola B	
Respostas	%	Respostas	%
Atender e dar atenção igualitária a todos os alunos inseridos na sala de aula.	33%	Trabalhar com a falta de estrutura física e materiais pedagógicos.	33%
A falta de qualificação em diferentes áreas de necessidades, pois cada aluno precisa de um atendimento diferenciado de acordo com sua necessidade.	50%	Os pais dos alunos não colaboram com o desenvolvimento dos mesmos.	55%
A falta de apoio governamental.	17%	A quantidade de alunos na sala de aula dificulta o trabalho do professor.	12%

Fonte: Coleta de dados, 2010.

Diante dos dados a vista, dos que responderam a pesquisa da escola A, 33% confirmaram que um dos desafios em receber alunos especiais na sala de aula é atender os alunos de maneira igualitária, 50% responderam que o maior desafio é a falta de qualificação dos professores para lidar com alunos especiais em sala de aula e 17% responderam que é a falta de apoio governamental.

Já a escola B, 33% responderam que o maior desafio é trabalhar com a falta de recursos e instrumentos pedagógicos e a estrutura física desapropriada, 55% responderam que é a falta de apoio e colaboração dos pais dos alunos especiais e 17% confirmaram que o maior desafio é quantidade excessiva de alunos na sala de aula.

Constatou-se que a escola A, a maioria dos que respondeu a pesquisa mostrou-se claramente que o maior desafio é a falta de qualificação dos professores em diferentes áreas. Por exemplo, para trabalhar com aluno com deficiência visual é preciso que o educador tenha ao menos feito um curso para dominar a máquina de braille, para então alfabetizar o aluno conforme a sua necessidade.

Quanto à escola B, a maioria respondeu que o maior desafio é a falta de colaboração dos pais, pois os mesmos não ajudam os alunos a se desenvolverem para que se tornem cidadãos conscientes, críticos e autônomos, para com isso, participar ativamente da comunidade a qual estão inseridos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que, a inclusão e a diversidade ainda é um desafio para todo o sistema educacional, assim como para toda a sociedade também, apesar da maioria das pessoas envolvidas nesse processo terem a consciência que a inclusão veio para ficar, mesmo com toda a dificuldade em implementar meios e políticas que ajudam a facilitar o processo de inclusão e com isso desenvolver o acesso a educação de qualidade a todos os alunos, inclusive os com necessidades especiais na escola e em classe regular.

Pôde-se perceber que a inclusão está caminhando lentamente para uma realidade onde todos os alunos, principalmente os com necessidades especiais terão acesso para participar ativamente das atividades educativas e da comunidade a qual estão inseridos. Porém ainda existem escolas que não estão levando a sério, deixando até seus educadores sem qualificação alguma, quanto à inclusão de alunos especiais.

É importante ressaltar que uma das escolas a qual foi desenvolvida a pesquisa, está fazendo seu papel de maneira a garantir que os alunos especiais

inseridos na referida escola, estão se desenvolvendo de forma significativa no seu processo ensino aprendizagem.

Com isso observa-se também, que a ação pedagógica do professor no processo de inclusão deve ser a mais eficaz possível, ou seja, o mesmo deve estar comprometido com a causa da inclusão, para então fazer um trabalho que realmente atenda as necessidades dos educandos. Para isso é preciso que todos os educadores tenham uma formação docente continuada, indagadora e reflexiva.

O professor é um sujeito de suma importância no movimento da inclusão, pois é ele que lida com toda diversidade existente na sala de aula. Portanto, cabe o mesmo ter a consciência que é preciso estar preparado para receber e lidar com alunos especiais na sala de aula.

Percebeu-se que na escola A, na qual foi feita a pesquisa, a maioria dos professores estão preparados para receberem alunos especiais na sala de aula. Já a escola B, os docentes demonstram visivelmente que não estão preparados para receberem alunos com necessidades especiais.

Conclui-se então que, para que de fato aconteça à inclusão é necessário que todos participem desse processo, os professores não podem ficar sozinhos com toda essa responsabilidade, precisa-se da cooperação e apoio de todos envolvidos nesse processo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394/1996

BRASIL. **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Cordel, 1994.

DICIONÁRIO Aurélio. Século XXI – **O dicionário da língua portuguesa**, Ed. Nova Fronteira, versão 3.0.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. Ed. Porto Alegre, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**, Ed. Paz e Terra: 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de e Adriana Lia Frizman de Laplane, (orgs.). **Políticas e Práticas de educação Inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas. estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**, trad. Winsyz Brazão Ferreira – Porto Alegre: Artmed, 2003.

MEC. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, 2001.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais - adaptações curriculares – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**, 1998.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**, 1997.

NILSSON, I. **A educação de pessoas com desordens do espectro autístico e dificuldades semelhantes de aprendizagem**. Tema sobre desenvolvimento, 2003.

REVISTA. **Convenção sobre a Proteção da Diversidade das Expressões Culturais**, Ministério da cultura, 2005.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Marcos Moreira Paulino (orgs.). **Inclusão em Educação: Culturas, Políticas e Práticas**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva**. Revista da Faculdade de Educação da UFF, nº. 7, maio de 2003.